

Da Pureza da Alma ao Seu Corrompimento: Sexualidade e Redenção Nos Círculos Gnósticos Cristãos

Carlos Almir Matias

Resumo: Até pouco tempo atrás, a única forma de chegarmos até os gnósticos, era a partir dos escritos dos Padres da Igreja, que geralmente os acusavam das mais diversas imoralidades, tais como orgias, adoração de ídolos, práticas mágicas e corrompimento de mulheres. Mas com a descoberta, em 1945, no Alto Egito, da Biblioteca Copta de Nag Hammadi, abriu-se a possibilidade de estudar os gnósticos a partir de seus próprios escritos, e não mais apenas, do que os Padres da Igreja escreviam sobre eles. O movimento gnóstico constituiu-se como uma corrente dualista que se caracterizou por desdobramentos da gnose e apareceu nas zonas marginais do Judaísmo e do Judeu cristianismo. Os gnósticos de maneira geral buscavam a iluminação divina por processos de encontro espiritual consigo mesmo. Gnosticismo em seu sentido mais abrangente significa a crença na salvação pelo conhecimento, isto é, pela compreensão da natureza da realidade. Para os gnósticos, era a compreensão da origem da alma, sua condição no mundo e a saída desta condição. Havia várias cosmogonias e sistemas cósmicos para explicar esse destino, a alma aspirante tinha de viajar para o alto, rumo ao seu objetivo. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a noção de sexualidade e redenção nos círculos gnósticos cristãos. Como fonte para essa investigação, vamos recorrer ao escrito intitulado "A Exegese da Alma" escrito no século III possivelmente em Alexandria, que narra o mito da queda da alma no mundo material até o seu retorno ao céu. É possível que, o autor tenha sido influenciado pelas idéias valentinianas ao escrever esse conto, mas não é possível dizer até que ponto vai essa influência. A escolha dessa fonte, justifica-se pelo fato dela apresentar questões importantes referentes a essa temática, tais como a polaridade prostituição e virgindade e o tema de arrependimento e retorno da alma a sua verdadeira origem. Esse conto também foi escolhido, pelo fato de apresentar a temática da queda da alma ao mundo material, de uma forma totalmente diferenciada dos complexos tratados filosóficos valentinianos, esse conto apresenta a queda da alma no mundo numa forma teatral, como numa adaptação novelística, capaz de captar a atenção dos leitores. A alma é apresentada como se fosse uma mulher que, ao cair num corpo se entrega aos prazeres da carne e acaba se esquecendo de sua verdadeira origem, até que num determinado momento, ela se arrepende de seus erros e volta a sua verdadeira origem. Julgamos que, o grupo que utilizava-se de "A Exegese da Alma" possa ter sido um sub-culto gnóstico que, se sincretizou com outros cultos e assim surgiu um novo movimento religioso. Os pequenos círculos de estudos foram à fonte de energia da cultura cristã dos séculos I e II. A extraordinária efervescência intelectual desse período é impensável sem eles. Pressupomos que, o grupo que utilizava-se desse escrito fosse mais um desses pequenos grupos que buscavam amalgamar diversas tradições, em busca de respostas sobre a origem e destino final do homem.

Palavras Chave: Prostituição, Arrependimento, Redenção.

Introdução

Alguns ao submeter-se insaciavelmente aos prazeres da carne, dizem que aos carnisais são dadas coisas carnisais e aos espirituais coisas espirituais. Alguns deles corrompem secretamente as mulheres que aprendem deles esta doutrina. (...). (Adv Haer. I, 6,3).

O trecho acima extraído da obra '*Adversus Haereses*' de Irineu de Lião apresenta a visão de um líder da Igreja, com relação à conduta sexual dos participantes dos círculos gnósticos cristãos. Até pouco tempo atrás, a única forma de chegarmos até os gnósticos, era a partir dos escritos dos Padres da Igreja, que geralmente os acusavam das mais diversas imoralidades, tais como orgias, adoração de ídolos, práticas mágicas e corrompimento de mulheres. Mas com a descoberta, em 1945, no Alto Egito, da Biblioteca Copta de Nag Hammadi, abriu-se a possibilidade de estudar os gnósticos a partir de seus próprios escritos, e não mais apenas, do que os Padres da Igreja escreviam sobre eles.

O movimento gnóstico constituiu-se como uma corrente dualista, que se caracterizou por desdobramentos da gnose e apareceu nas zonas marginais do Judaísmo e do Judeu cristianismo. Os gnósticos de maneira geral buscavam a iluminação divina por processos de encontro espiritual consigo mesmo. (SIQUEIRA, 2003)

Para Ogrady (1994, p.30) gnosticismo em seu sentido mais abrangente significa a crença na salvação pelo conhecimento, isto é, pela compreensão da natureza da realidade. Para os gnósticos, era a compreensão da origem da alma, sua condição no mundo e a saída desta condição. Segundo afirmavam, esse conhecimento não era apenas intelectual, mas passava pelo sentir. Antes de tudo é o conhecimento do "Eu" de sua verdadeira natureza e destino. Havia várias cosmogonias e sistemas cósmicos para explicar esse destino, a alma aspirante tinha de viajar para o alto, rumo ao seu objetivo.

Nesta perspectiva, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a noção de sexualidade e redenção nos círculos gnósticos cristãos, a luz de um dos escritos encontrados em Nag Hammadi, intitulado "A Exegese da Alma".

A escolha dessa fonte justifica-se pelo fato dela apresentar questões importantes referentes a essa temática, tais como a polaridade prostituição e virgindade e o tema de arrependimento e retorno da alma a sua verdadeira origem.

1.0 O Contexto De Compilação De "A Exegese Da Alma"

A Exegese da Alma é um conto escrito no século III, provavelmente em Alexandria, que narra o mito gnóstico da queda da alma no mundo material e de sua degeneração, que ocorre a partir de uma vida sexual promíscua, mas que ao final da história, a alma volta a sua morada e ao seu estado inicial de pureza.

Segundo Scopello (2007) a história da alma segue o mito valentiniano de Sophia, aeão que deixou o pleroma em busca de novos horizontes. Segundo o mito, Sophia, que significa Desejo de Sabedoria, teve o desejo de criar algo por si só, sem o seu cônjuge, e acabou criando o demiurgo, que para os gnósticos era o criador do mundo material.

A diferença é que no mito de Sophia, todo o cosmos é abalado por seu erro, enquanto que, em "A Exegese da Alma" apresenta um drama mais individualizado da alma, que é representada por uma mulher, quando esta cai no mundo material. É possível que, o autor tenha sido influenciado pelas idéias valentinianas ao escrever esse conto, mas não é possível dizer até que ponto vai essa influência.

Scopello (2007) destaca a originalidade da abordagem teatral do mito em "A Exegese da Alma", não sendo este representado por complexos tratados filosóficos, mas sim, num estilo novelístico, capaz de chamar a atenção do leitor.

Talvez o autor sentiu a necessidade de explicar o mito gnóstico de uma forma mais inteligível, por isso, escreveu esse conto. É provável que, esse conto seja o resultado de reflexões pessoais do autor sobre os mitos valentinianos. Possivelmente “A Exegese da Alma” seja a junção da tradição oral com a tradição escrita, esse texto pode inicialmente ter sido uma homilia de um mestre para seus seguidores, que a partir de sua leitura do mito valentiniano, juntamente com as suas leituras de escritos judaicos, cartas paulinas, evangelhos e textos pagãos, reuniu todas essas idéias na mensagem gnóstica de redenção, e com o tempo, essa mensagem que, inicialmente pode ter sido uma homilia, ganhou forma escrita, e serviu para o aprendizado de seus seguidores. Alguns trechos deixam nítida essa impressão de que, esse texto inicialmente poderia realmente ter sido uma espécie de homilia.

Por isso é apropriado orar a Deus de noite e de dia, abrindo nossas mãos a ele assim como fazem as pessoas que navegam no meio do mar: eles oram de coração aberto e sem hipocrisia. Pois aqueles que oram hipocritamente enganam a si mesmos somente. Indubitavelmente, para que possa saber quem é digno de salvação, Deus examina as partes internas e procura no fundo do coração. (A EXEGESE DA ALMA).

2.0 A Exegese da Alma como Resultado do Sincretismo Religioso do Século II

Não é certo dizer que, o grupo que utilizava-se desse escrito, fosse um grupo apenas gnóstico, pois são nítidas as influências judaicas, quando o autor cita trechos dos profetas Jeremias, Hosea e Ezequiel e trechos dos Salmos, as influências cristãs se fazem presentes em trechos das cartas paulinas e dos evangelhos e a influência pagã aparece em trechos da Odisséia, mas todas essas idéias são resumidas numa leitura gnóstica de redenção, como no trecho abaixo em que aparecem a influência judaica e a influência pagã.

Pois quando a alma abandona seu esposo perfeito por causa da traição de Afrodite, que existe no ato da criação, então ela sofrerá danos. Mas se chora e se arrepende, ela será restituída a sua casa.

Certamente Israel não teria sido visitada em primeiro lugar, sendo trazida da terra do Egito, fora da casa da servidão, se não tivesse suspirado a Deus e chorado pela opressão de suas obras. (A EXEGESE DA ALMA).

É possível que, o grupo que utilizava-se desse escrito, fosse a dissensão de algum outro grupo heterodoxo, ou seja, seria “a heresia da heresia”, por isso a mensagem gnóstica se faz tão presente nesse escrito. Levantamos a hipótese de que, esse grupo gnóstico possa ter sido a dissensão do grupo de Valentino, apesar da impossibilidade de provar essa idéia.

Segundo Johnson:

Os Mediterrâneos oriental e central nos séculos I e II, fervilhavam com uma infinita multiplicidade de idéias religiosas, lutando para se propagar. Todo movimento religioso era instável e físsiparo; e esses cultos não apenas se dividiam, mas também voltavam a se unir sobre novas formas. (JOHNSON, 2001, p.58).

Segundo Ogrady (1994) havia no movimento gnóstico uma tendência ao sincretismo, a sensação de instabilidade daquele contexto levava as pessoas a procurar em todas as religiões qualquer coisa que parecesse mais com suas próprias crenças.

A variedade de cultos e crenças era tão grande que, alguns estudiosos insistem que o termo gnosticismo nem seja mais usado, ele seria um termo abrangente demais que não daria conta de cobrir toda a diversidade religiosa dos primeiros séculos do cristianismo. (EHRMAN, 2006).

Julgamos que, o grupo que utilizava-se de “A Exegese da Alma” possa ter sido um desses sub-cultos gnósticos que, se sincretizaram com outros cultos e assim surgiu um novo movimento religioso. Talvez seja exagero dizer que, não se possa chamar de gnosticismo os diversos grupos religiosos do século. Por exemplo, “A Exegese da Alma” talvez não seja um

escrito apenas gnóstico, mas possui alguns traços importantes do gnosticismo, principalmente no que concerne a idéia de redenção da alma.

Segundo Brown (1988) os pequenos círculos de estudos foram à fonte de energia da cultura cristã dos séculos I e II. A extraordinária efervescência intelectual desse período é impensável sem eles. Pressupomos que, o grupo que utilizava-se desse escrito fosse mais um desses pequenos grupos que buscavam amalgamar diversas tradições, em busca de respostas sobre a origem e destino final do homem.

3.0 A Queda Da Alma

Um ponto a ser destacado é que, os pensadores do século II, invariavelmente encaravam a pessoa humana como um microcosmo do universo (BROWN, 1988). Talvez por isso, o autor optou por apresentar a doutrina gnóstica da redenção de uma forma mais individual do que universal. O autor optou não por relatar a queda de Sophia, mas sim, a queda da alma, pois assim ele poderia tornar a mensagem mais clara para um público, que apesar de provavelmente não ser muito grande era bem diversificado e assim fazer cada membro voltar-se para si, e refletir sobre o drama individual de suas próprias almas.

O autor de "A Exegese da Alma" inicialmente apresenta a alma em seu estado inicial, mas logo demonstra as conseqüências quando esta cai no mundo.

Sábios antigos deram a alma um nome feminino. Indubitavelmente, ela também é feminina em sua natureza. Ela inclusive tem ventre. Enquanto estava sozinha com o pai, ela era virgem e andrógina. Mas quando ela caiu dentro de um corpo e veio a esta vida, foi então que caiu nas mãos de muitos bandidos. E as criaturas cruéis passaram-na de um a outro e [...] dela. Alguns a tomaram a força, enquanto outros lhe fizeram seduzindo-a com prendas. Em resumo, eles a corromperam, e ela [...] sua] virgindade. (A EXEGESE DA ALMA).

Podemos notar que, a alma saiu de seu estado virginal de pureza, para um estado de corrupção e corrompimento. Vários grupos gnósticos acreditavam que o desejo sexual era uma estratégia do demiurgo para prender as almas nos corpos, sendo assim, elas não poderiam voltar a sua verdadeira morada, que era o mundo espiritual.

O desejo sexual também seria uma forma de alienação sobre a verdadeira origem da alma, pois a partir do momento em que, a alma se entregava a esses pensamentos, ela se esqueceria a sua verdadeira origem e passaria a não se esforçar na busca de sua redenção. Para os gnósticos, o ato sexual servia apenas para espalhar mais centelhas divinas pelo mundo, ou seja, quem se entregava ao sexo, estaria servindo ao demiurgo. O sexo deveria ser evitado, principalmente para os membros que tivessem um comprometimento espiritual maior, como os líderes desses grupos, por exemplo.

A personagem de "A Exegese da Alma", ao cair num corpo, foi seduzida, muitas vezes até violentada e assim perdeu sua virgindade, e cada vez que ela se entregava aos prazeres carnavais, mais alienada ficava de sua origem e mais afastada ela ficava do Pai.

E em seu corpo ela se prostituiu e se ofereceu a todos sem exceção, considerando cada um que abraçava como seu esposo. Quando ela já tinha se oferecido aos adúlteros e corruptos e infiéis, para que eles pudessem se abusar dela, foi quando ela suspirou profundamente e se arrependeu. (A EXEGESE DA ALMA).

Até esse momento, a alma, personagem do conto, ainda parece ter consciência de seus atos, de sua prostituição, mas não parece ter forças suficientes para se arrepender e voltar ao Pai, ela ainda não conseguiu controlar seus desejos carnavais.

Mesmo quando afasta o rosto daqueles adúlteros, ela corre de encontro a outros que a convencem a viver com eles prestando-lhes serviços em suas camas, como se eles fossem os mestres dela. Envergonhada, ela nem ousa mais os deixar, contanto que eles a enganem por um bom tempo, fingindo ser fieis, esposos verdadeiros, como se

a respeitassem muito. E depois de tudo isso, eles a abandonam e se vão. (A EXEGESE DA ALMA).

4.0 O Retorno Da Alma A Sua Morada

A heroína da história parece ter chegado ao fundo do poço, a partir daí começa a reviravolta em seu destino, quando ela arrependida de sua prostituição, clama ao Pai pedindo que Ele a ajudasse. "Salvai-me, Pai, pois vê que presto contas [a ti, pois abandonei] meu lar e fugi do meu quarto de solteira". A alma além de pedir perdão por sua prostituição, pede perdão por ter saído do seu quarto de solteira, o que o conto "A Exegese da Alma" do mito valentiniano de Sophia, que se arrependera, e voltara para Deus, submetendo-se ao abraço de seu Salvador. (BROWN, 1988).

A heroína de "A Exegese da Alma", após se arrepender de seus erros e clamar ao Pai, também retorna a sua verdadeira morada.

Do céu o Pai lhe enviou o seu homem, que é o irmão dela, o primogênito. Então o noivo desceu até a noiva. Ela abandonou sua última prostituição e se purificou das poluições dos adúlteros, e se sentiu como uma noiva. (A EXEGESE DA ALMA).

É muito significativa essa metáfora do matrimônio, pois segundo Pagels (1979) os gnósticos sugeriam que a natureza divina poderia ser entendida como uma díade: uma parte o Inefável, o Profundo, o Pai Primordial; e a Graça, o Silêncio, o Útero e "Mãe do Todo".

Ogrady (1994) também aborda essa questão da díade, os aeões, que eram divindades do Pleroma, existiam em pares, masculinos e femininos, princípios ativos e passivos.

Pois foram originalmente unidos um ao outro quando estavam com o Pai, antes que a mulher desviasse o caminho do homem, que é o seu irmão (dela). Esse matrimônio os colocou juntos novamente e a alma foi unida ao seu verdadeiro amor dela, seu verdadeiro mestre, como esta escrito [...]. Pois o mestre da mulher é o esposo dela. (A EXEGESE DA ALMA).

5.0 Redenção: Superação da Polaridade Macho/Fêmea

Não devemos nos iludir em relação à polaridade macho/fêmea e ao destaque dado as figuras femininas nos mitos gnósticos. No processo de redenção, pregado pelos gnósticos, principalmente pelos valentinianos, implicava numa superação da polaridade macho/fêmea, na qual o masculino absorveria o feminino. (BROWN, 1988).

Segundo Brown (1988), Valentino adaptou as imagens conjugais correntes em sua época, ou seja, a hierarquia e o controle dentro do casamento ideal. Por exemplo, Plutarco exortava os maridos a exercerem uma vigilância incessante na formação da mente e das ações das mulheres:

Afirma-se que nenhuma mulher jamais produziu um filho sem a concepção de um homem, e no entanto, existem produtos uterinos carnis disformes... que se desenvolvem e adquirem firmeza e solidez ... É preciso tomar grande cuidado para que esse tipo de coisa não ocorra na mente das mulheres. Pois, quando não recebem a semente das boas doutrinas e compartilham com seus maridos o avanço intelectual, elas concebem, entregues a si, muitas idéias impróprias e estratégias e emoções vis. (PLUTARCO, *apud*: BROWN, 1988, p. 101).

Por volta do ano 100 d.C, Plutarco escreveu para o casal grego, Poliano e Eurídice seus "Preceitos conjugais" com o objetivo de solucionar os problemas da hierarquia e da união entre homem e mulher através do expediente de transformar o marido em mentor filosófico de sua noiva. (BROWN, 1988).

Para Valentino, assim como para Plutarco, a mulher representava tudo o que era vago, sem objetivo, desprovido de forma e direção. Representava tudo o que precisava ser formado, assujeitando-se aos contornos firmes e claros do homem. No próprio ato de concepção, era o sêmen masculino que conferia forma e solidez a emissão lábil e desestruturada da mulher. (BROWN, 1988, p. 101).

Essa metáfora do casamento ideal e do elemento feminino, como um elemento submisso ao masculino, aparece no mito de Sophia, quando ela quis gerar algo por si só; sem o seu cônjuge, e acabou por gerar o demiurgo. Ela só foi redimida depois de arrepender-se e voltar-se a Deus.

No caso da heroína de nossa história, apesar dela ser a personagem principal do conto, ela também só foi redimida após pedir perdão ao Pai, que convencido de seu arrependimento, lhe enviou o seu esposo que seria o mestre dela. No conto, também aparece que, a alma, sem o seu esposo, gerou “frutos deixados pelos adúlteros”, “são fracós de espírito”, o que demonstra uma apresentação próxima da de Valentino de que, as mulheres representam “tudo o que era vago, desprovido de forma e direção”.

6.0 Redenção e Renúncia Sexual

Mas qual seria a relação entre a idéia de redenção apresentada pelos gnósticos com a questão da sexualidade?

Como já vimos, o “eu” era visto como um cosmos em miniatura, no caso dos gnósticos, um cosmos decaído. Segundo Brown (1988) o homem era um microcosmo num sentido realmente pavoroso: corpo e alma compartilhavam das qualidades de um universo mantido pelas energias frenéticas de poderes decaídos.

Manter relações sexuais era abrir o corpo humano a tempestade de fogo que devastava todo o universo. O desejo sexual foi nitidamente destacado como uma característica permanente do ser humano não redimido: representava a energia impetuosa de um universo que se opunha a serena tranqüilidade do reino do espírito inabalável. (BROWN, 1988, p.105).

O desejo sexual era visto como a característica do homem não redimido, enquanto que, a renúncia ao desejo sexual era vista como um sinal externo de uma mudança mais profunda do fiel.

Pois desde que aquele matrimônio não é como o matrimônio carnal, aqueles que forem ter relações sexuais um com o outro, serão satisfeitos com aquela relação sexual. E como sendo uma obrigação, deixarão para trás o aborrecimento do desejo físico e [virarão suas faces] um do outro. (A EXEGESE DA ALMA).

Como não temos nenhuma informação sobre o grupo que se utilizava de “A Exegese da Alma”, não temos como saber sobre as suas concepções sobre o sexo, mas o que nos chama a atenção é a liberdade poética do autor ao descrever o amor da alma por seu noivo, como se fosse uma relação sexual carnal, apesar dele provavelmente estar falar em termos metafóricos. Não sabemos se esse grupo, que usava esse conto, era mais radical do que os valentinianos com relação às condutas sexuais ou tinham as suas concepções mais abrandadas em relação ao sexo.

A Exegese da Alma apresenta a polaridade virgindade- prostituição e a busca de uma pureza original, através do arrependimento e do retorno ao Pai. Mas ao que parece, o autor não estava falando apenas da prostituição do corpo: Pois nossa luta não é contra a carne e o sangue – como ele disse (Ep, 6:12) mas contra os soberanos do mundo desta escuridão e os espíritos da imperfeição. (A EXEGESE DA ALMA).

Supondo uma influencia valentiniana desse texto, Valentino acreditava que a alma humana era povoada por uma multidão de espíritos desregrados de “*pneumata*”. Estes eram criaturas incompletas e carentes, que usavam a pessoa para buscar sua própria satisfação, a maneira de um estado permanente e semi consciente de posse, essas criaturas buscavam cada vez mais ligar a alma ao corpo. (BROWN, 1988).

Como em todos os movimentos radicais, nem todos os fiéis tinham o mesmo comprometimento espiritual, principalmente no que concerne, a questão da renúncia sexual, os valentinianos, por exemplo, aceitavam o fato de muitos fiéis ainda viverem aprisionados na

vida inferior da alma: eles eram chamados de *psychkoi*, distinguindo-se dos *pneumatikoi*, pessoas já regidas por seu espírito imponente. (BROWN, 1988).

Os valentinianos aceitavam os membros casados, pois eles proporcionavam a continuidade física necessária para que a raça humana oferecesse a Cristo a colheita completa de sua “semente” espiritual, sob a forma de muitas gerações de fiéis que congregariam ao devido momento, no lugar da Plenitude. Como já foi visto, a renúncia sexual era apenas um sinal externo da transformação espiritual do ser, por isso os membros casados eram tolerados nos círculos gnósticos, para que estes pudessem se desenvolver espiritualmente dentro da comunidade. (BROWN, 1988).

Os círculos de estudos valentinianos destacavam-se por suas reuniões íntimas, em que homens e mulheres podiam misturar-se aos pés de um sábio, a maneira antiga e autoritária do círculo estudantil de filósofos. (BROWN, 1988).

Essas reuniões chamavam a atenção dos líderes da Igreja, o que motivava, por exemplo, declarações como aquela apresentada no início deste trabalho. No caso particular de Irineu, ele observava com desalento, membros de sua congregação, homens e mulheres, se reunindo com mestres gnósticos sem a sua autorização, isso parecia ter sido muito comum nesse período, esse trânsito de fiéis entre a igreja e os cultos gnósticos. (PAGELS, 1979).

As acusações de imoralidade sexual feitas com que todos os mestres gnósticos deixam claro que esse não foi um assunto insignificante na igreja cristã do século II. (BROWN, 1988).

Mas o que os líderes da Igreja não pareciam entender, era que, o que possibilitava a reunião de homens e mulheres nos círculos gnósticos, era a afirmação da redenção e superação do desejo sexual, por isso a possibilidade das mulheres serem aceitas como iguais nesses círculos de intelectualidade cristã. Também destacar que, tal como na relação de Jesus com Maria Madalena, esses círculos buscavam a absorção da mulher, possivelmente elas sempre eram iniciadas por homens nesses círculos, para depois assumirem posições mais importantes. Não possuímos informações de círculos gnósticos iniciados por mulheres, apenas por homens, Valentino, Marcos, Montano, Marcião, entre outros.

Mas não devemos levar muito a risca essa idéia. O grupo que se utilizava de “A Exegese da Alma”, parece ser de uma especificidade muito grande, apesar das influências gnósticas nesse escrito, o autor sempre fala da prostituição da alma nesse conto, e sempre em termos espirituais, o autor não critica o matrimônio, o que abriria a possibilidade de membros casados participarem desse círculo, mas esse conto também destaca a idéia de uma espécie de matrimônio espiritual acima do matrimônio carnal, o que poderia ser interpretado como a iniciação e o batismo de membros, após um período de ensinamentos.

7.0 Considerações Finais

Entender as diferentes noções dos cristãos do século II sobre sexualidade passa necessariamente pelo entendimento da idéia de redenção, ou seja, de uma profunda mudança no indivíduo, da qual, a renúncia sexual era apenas a parte externa desse processo, que atingiria o indivíduo como um todo.

Essa questão era tão importante, que não foi deixada de lado pelos líderes da igreja, que acusavam os grupos gnósticos de praticarem em suas reuniões, imoralidades sexuais, pelo fato destes aceitarem mulheres em suas reuniões, mas o que os líderes da igreja pareciam não ter entendido, é que, para os gnósticos, as mulheres só poderiam ser aceitas após a superação do desejo sexual, que era um dos sinais da redenção da alma, assim os gnósticos não precisavam temer as mulheres como alguém que os tentaria.

Essa idéia de redenção foi tão importante, pelo fato de possibilitar a participação das mulheres nos círculos gnósticos cristãos, mesmo que, ao mesmo tempo as tenham colocado

em uma situação de inferioridade, pelo uma inferioridade em teoria, por que ao que parece, na prática, as mulheres eram muito ativas nesses círculos gnósticos de pensamento.

Referências Bibliográficas:

BROWN, Peter. *Corpo e Sociedade. O Homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo*. Rio de Janeiro, Zahar, 1988.

EHRMAN D. Bart. *O cristianismo de ponta cabeça: a visão alternativa do Evangelho de Judas*. In: *O Evangelho de Judas: do Códice Tchacosl* editado por Rodolphe Kasser, Marwin Mayer e Gregor Wust, com a colaboração de Francis Gaudard, tradução Ana Ban. São Paulo: Prestígio, 2006.

JOHNSON, Paul. *História do Cristianismo*. São Paulo: Imago, 2001.

O'GRADY, Joan. *Heresias*. São Paulo: Mercury, 1994.

PAGELS, Elaine. *Os Evangelhos Gnósticos*. São Paulo: Cultrix, 1979.

SIQUEIRA, Silvia Márcia Alves. *A efervescência discursiva sobre as mulheres nos movimentos marginais do cristianismo primitivo e a resposta da patrística*. In: FUNARI; Pedro Paulo A; FEITOSA, Lourdes Conde; SILVA; Glaydson da. *Amor, desejo e poder na Antiguidade*. Campinas, UNICAMP, 2003.

Fontes:

LIÃO, Irineu de. *Contra as Heresias*. São Paulo: Paulus, 2005

SCOPELLO, Madalena. *A Exegese da Alma (II,6)*. In: ROBINSON, James. *A Biblioteca de Nag Hammadi. A tradução completa das Escrituras Gnósticas*. São Paulo: Madras, 2007.